

Formação continuada de professores de língua inglesa: análise de um relato

Continuing Education for English Language Teachers: analysis of a report

Letícia Miranda Medeiros

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ

Helena Amaral da Fontoura

Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ

Resumo: O ofício docente requer atualização constante, reflexão e criticidade. Este artigo tem o objetivo de analisar uma (auto)avaliação escrita por uma professora de Língua Inglesa, da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro que participou de um curso de formação para docentes regentes em turmas da modalidade Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA), no segundo semestre de 2014. Cabe ressaltar que a análise do relato terá como base metodológica o processo de tematização, proposto por Fontoura (2011). Assim como preconiza Morin (2000), Nóvoa (2002), Perrenoud (2002) entre outros, é possível perceber, com a leitura da narrativa dessa professora, a importância da formação continuada para a melhoria da prática pedagógica por meio da reflexão de si e da troca de experiências com os colegas.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Nova Educação de Jovens e Adultos. Língua Inglesa.

Abstract: Teaching requires constant updating, reflection and critical thinking. This article aims to analyze a (self)evaluation written by an English teacher who works in a public school in the state of Rio de Janeiro and who participated of a continuing education course for teachers of the new modality of Adult and Youth Education in the second semester of 2014. It is important to point out that the analysis of this report will be based on the methodological study of themes, proposed by Fontoura (2011). As Morin (2000), Nóvoa (2002), and Perrenoud (2002), among others, defend, it is possible to note, by reading this teacher's narrative, the importance of continuing education for the improvement of teaching practice by self reflection and by sharing experiences with other colleagues.

Keywords: Continuing Education for Teachers. New modality of Adult and Youth Education (NEJA, in Brazil). English Language.

Introdução

A carreira do profissional de educação requer muito estudo, leitura e atualização. O professor tem o desafio diário de trabalhar com os jovens e adultos, no intuito de prepará-los para estarem comprometidos com a transformação da sociedade em um espaço justo. Tal tarefa requer, como diz Paulo Freire, que os professores sejam ousados para permanecer na educação: “é preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não a burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-lo, como vantagens materiais”(FREIRE, 2000, p.10).

A ideia de ousar nada mais é do que sair da inércia, é ir além, é transcender os conceitos, é ensinar o que já aprendeu e ser humilde para aprender com aquele que se está ensinando. É também ensinar a criticar e criticar o que se ensina, e vai mais longe ainda, é ousar refletir sua prática para aperfeiçoá-la, além de buscar sempre o conhecimento.

No Brasil, a formação continuada dos professores é uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). Segundo o artigo 67, inciso II, cabe ao sistema de ensino promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, entre outros itens, “o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

Seja nos primeiros anos da carreira, seja perto da aposentadoria, o professor precisa apresentar uma incessante preocupação em refletir a sua prática, além de ter consciência que a sua formação é algo definitivamente inacabado. O próprio professor percebe, com o passar da carreira, a importância da atualização contínua. Além disso, como diz Lima Nunes, a “autorreflexão acerca de suas experiências possibilita ao professor conhecer-se, consolidar e reorientar sua atuação, assim como desenvolver com maior consciência seu modo de ser.” (LIMA NUNES, 2002, p.55). A reflexão de si e a observação reflexiva de sua própria prática são atitudes aliadas do professor. Dessa maneira, é possível potencializar práticas que deram certo ou perceber falhas e fazer as modificações necessárias para que as atividades em sala de aula sejam significativas para o aluno.

A formação inicial é a primeira etapa do processo formativo do professor, porém nem mais nem menos importante do que a formação continuada. O professor, questionador de sua prática, sentirá a necessidade da busca pelo novo e, a cada novo conhecimento, seu espírito crítico o fará enveredar por mais conhecimento e estratégias em busca dos saberes.

Como identificou Morin (2000) em seu livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, aqueles que pensam e fazem educação precisam se preocupar com o futuro dos estudantes. Faz-se necessário, com isso, identificar as cegueiras do conhecimento, quais os princípios do conhecimento, enfrentar as incertezas, ensinar

a compreensão, além da ética do gênero humano. Morin (2000, p.102), ao tratar sobre a compreensão, salienta que “compreender é também aprender e reaprender incessantemente”. Nesse sentido, o professor está o tempo todo se relacionando com os alunos e com os colegas docentes, com o currículo e com o planejamento. Tais pressupostos são partes integrantes de uma natureza de grande interação e requerem saberes docentes especializados.

Philippe Perronoud, ao tratar da formação docente, destaca que é necessário levar em conta a diversidade dos públicos escolares e a dificuldade de instruí-los por conta das transformações familiares e urbanas e questiona: “será que os planos de formação e os conteúdos preparam para tais realidades?” (PERRONOU, 2002, p. 17). Questionamento como este deve ecoar principalmente dentro do sistema educacional na preparação de cursos de formação contínua, como também no interior de cada professor.

Este artigo tem como intuito analisar uma (auto)avaliação de uma professora de Língua Inglesa da rede estadual do Rio de Janeiro que participou de um curso de formação continuada, oferecido aos professores de todas as disciplinas, regentes em turmas da Nova Educação de Jovens e Adultos (doravante NEJA).

Curso NEJA: formação continuada dos professores e os sujeitos da educação de jovens e adultos

Para essa modalidade de ensino, foi desenvolvido um material didático específico, dividido em quatro módulos que foram elaborados em parceria com o Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), voltado para o público de jovens e adultos, com mais de 18 anos. Com a NEJA os alunos podem concluir o Ensino Médio em dois anos, estudando em sistema presencial, no qual um módulo será estudado por semestre. O curso atrai os estudantes por conta do horário, pois é oferecido em algumas escolas, tanto no turno da manhã quanto no turno da noite. Os alunos escolhem a melhor hora para adequar a sua agenda e continuar os estudos.

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, na NEJA “dois módulos têm disciplinas com ênfase nas áreas de Humanas e dois, com ênfase nas disciplinas de Ciências da Natureza. Cada módulo têm o mínimo de cinco disciplinas e o máximo de sete. Em todos os quatro módulos da NEJA, o aluno tem Língua Portuguesa e Matemática.” (RIO DE JANEIRO, 2012). A disciplina de Língua Inglesa aparece somente no módulo IV.

Todos os professores desta modalidade de ensino participaram do curso de formação no contra turno, em ambiente virtual e com alguns encontros presenciais,

separados por disciplina, com os respectivos tutores, em local e data pré-agendados. Os participantes receberam bolsa de estudo oferecida pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ).

O curso de formação, semipresencial, aconteceu no último semestre de 2014 e teve como objetivos, além da atualização dos professores, 1. dar ciência do material da NEJA, recém chegado nos colégios estaduais do Rio de Janeiro; 2. promover discussões sobre a prática educativa através de fóruns em ambiente virtual e nos encontros presenciais, além de 3. proporcionar a elaboração e o compartilhar de planos de ação entre os professores das disciplinas desse curso, com o intuito de implementar as atividades dos módulos em sala de aula.

O público heterogêneo com quem esses professores trabalham é composto por jovens, adultos e até idosos que buscam educação formal por diversas razões. Alguns são jovens, acima de 18 anos, que foram transferidos para a NEJA por terem sido reprovados em um mesmo ano de escolaridade por três vezes ou mais. Existem também alguns jovens e adultos que deixaram de frequentar o colégio na idade escolar por motivo de trabalho ou para cuidar dos filhos. Há, ainda, aqueles que buscam o certificado de Ensino Médio por questões profissionais ou pessoais. Enfim, de modo geral, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos pertencem às classes populares que foram impossibilitados de concluir os estudos na idade regular por fatores complexos de ordem social (UNESCO, 2014).

Análise de um relato

A (auto)avaliação do curso de formação dos professores da NEJA IV, que a partir de agora será analisada, foi escrita no fim de 2014 por uma professora de Língua Inglesa, identificada pela sigla P.S., para salvaguardar seu anonimato. Este texto foi gentilmente cedido pela própria professora de Inglês para análise do mesmo. É preciso deixar claro que o intuito deste artigo não é avaliar o curso de formação continuada oferecido pelo sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro e, sim, analisar as transformações que a participação em um curso de formação continuada pode trazer na vida e na prática de um profissional de educação.

Para tanto, a análise da narrativa se dará a partir da fundamentação metodológica proposta por Fontoura (2011), baseada no processo de tematização. Ou seja, a partir de uma leitura detalhada e da posterior reflexão sobre o relato, é possível demarcar palavras, expressões e/ou temas que são realmente relevantes para a análise. Desta feita, foi possível levantar os seguintes temas na narrativa da professora P.S.: 1. formação continuada; 2. prática docente; 3. avaliação do módulo de Língua Inglesa e 4. contribuições para um possível próximo módulo.

A escolha desta narrativa se deu por ser uma (auto)avaliação em que a professora resume, em poucas palavras, o curso de formação continuada de que participou. Portanto, é um valioso documento onde é possível delinear algumas contribuições do curso para a prática em sala de aula, além de identificar a autocrítica e a reflexão desta professora enquanto docente da NEJA, de um Colégio Estadual, na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que a escrita dessa narrativa aconteceu em ambiente virtual *Moodle*, onde o tutor apresentou aos participantes da formação continuada de Língua Inglesa uma atividade de fim de curso sob a seguinte proposta:

Neste último fórum, decidimos propor uma (auto)avaliação. Reflita sobre o semestre que tiveram e:

- 1) lance um olhar sobre as dificuldades e sucessos;*
- 2) fale a respeito da forma como seus alunos receberam a proposta didática;*
- 3) diga a maneira como essa experiência afetará ou não sua prática futura.*

Logo no início do texto escrito pela professora P.S., a partir da proposta acima, foi possível perceber o primeiro tema, formação continuada. De certa forma, ela nos dá pistas de como aconteceu o curso, pois, na sua descrição, ela cita que fez atividades de reflexão, planos de ação e que participou de fóruns temáticos *on-line*, o que a levou a refletir sobre o seu fazer pedagógico. Como a própria docente relata:

Participar do curso NEJA foi uma experiência gratificante que acrescentou conhecimento à minha prática. Com a leitura dos textos propostos e a execução dos trabalhos (atividade de reflexão, plano de ação e fórum temático) pude refletir sobre minhas ações em sala de aula, de modo a oferecer uma abordagem de ensino mais próxima da realidade do aluno.

Segundo Clareto (2011), o professor reflexivo é formado por processos de reflexão sobre a ação em uma formação contínua, “trabalhando na formação de um aluno crítico e reflexivo” (CLARETO, 2011, p. 57). A participação em um curso de formação continuada foi importante para o aprimoramento da prática pedagógica da professora P.S., o que a fez levar em consideração a realidade do aluno, ao preparar atividades para a sala de aula. Como diz Gadotti (2003), ao tratar da formação continuada, é necessário “maior integração entre os espaços sociais (domiciliar, escolar, empresarial...) visando a preparar o aluno para viver melhor na sociedade do conhecimento” (GADOTTI, 2003, p.3).

O tema dois, prática docente, é percebido a certa altura do relato da professora P.S. ao escrever:

Gostei muito dos textos propostos, pois colaboraram para ampliar o conhecimento e refletir sobre a prática em sala de aula.

Essa frase da narrativa revela a importância de ler os referenciais teóricos e concatenar os conhecimentos dos textos lidos ao seu fazer pedagógico. Segundo Sacristán e Gómez (1998, p.9):

Sem compreender o que faz, a prática pedagógica é mera reprodução de hábitos existentes, ou respostas que os docentes devem fornecer à demanda e ordens externas. Se algumas ideias, valores e projetos se tornam realidade na educação é porque os docentes os fazem seus de alguma maneira: em primeiro lugar, interpretando-os, para depois adaptá-los... Apenas na medida em que cada um tenha claro esses projetos e essas ideias, pode ser um profissional consciente e responsável.

Vincular a teoria com a prática é estritamente necessário para que o professor atribua significado à sua atividade docente e aprenda a partir das suas experiências vivenciadas como profissional em processo de formação continuada.

O tema três, avaliação do módulo de Língua Inglesa, vem logo em seguida quando a professora P.S. faz uma análise do material de inglês, que ela chama de apostilas.

As apostilas apresentadas para os alunos trouxeram conteúdos e gêneros textuais relacionados ao mundo do trabalho (e-mail e entrevista). O que é muito pertinente para a realidade de uma classe de ensino de jovens e adultos, que já estão inseridos no mercado de trabalho.

Como dizia Paulo Freire (2008, p.30), “agora já não é possível texto sem contexto”. A escolha do material que será trabalhado em sala de aula deve levar em consideração os sujeitos ali inseridos. Além disso, como preconiza Ramos (2009), é imperativo que o professor saiba avaliar o material didático levando em conta “as necessidades e desejos dos alunos” (RAMOS, 2009, p.194). A professora P.S. comenta, ainda, sua satisfação em saber que alguns de seus alunos da NEJA, ao fazerem a prova de Inglês no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), encontraram facilidade na leitura de um dos textos que abordava o tema tecnologia, assunto que também foi tratado no módulo. A avaliação positiva do material de Inglês é marcada, na narrativa da docente, pela sua alegria ao ouvir os relatos de satisfação de seus alunos ao realizarem o ENEM:

Apesar do conteúdo oferecido, nesses menos de 6 meses de aula, não abranger o necessário para se estar preparado para realização da prova, eles ficaram felizes ao realizar a avaliação de Inglês e comentaram sobre uma das questões que foi sobre um site (prova amarela, questão 91, ano 2014), o que se aproximou do que estudamos sobre o uso da internet e meios de comunicação e interação.

Ademais, o tema quatro, contribuições para o possível próximo módulo, é perceptível quando a docente continua seu texto, dando sugestões para a elaboração de uma possível nova versão do material de Inglês. Como boa observadora do

público com quem trabalha, ela notou que seria viável que os textos escolhidos abordassem conteúdos e gêneros textuais voltados para o ambiente de trabalho:

Percebo que para a realidade desses alunos seria importante também abordar conteúdos voltados para o contato com o estrangeiro no ambiente profissional em que se encontram (taxistas, recepcionistas, porteiros, atendentes de lojas e lanchonetes etc), abordando assuntos como: dar informações, dar direções de locais, frases simples para atender telefone etc.

Como diz Machado (2002, p.146), “todo o conhecimento do mundo “não vale um tostão furado” se não estiver a serviço da inteligência, ou seja, dos projetos das pessoas”. Ao dar suas contribuições, é possível perceber que a professora levou em consideração os sujeitos com os quais ela trabalha em sala de aula que são, na maioria, jovens e adultos e alguns já idosos que retornaram à sala de aula por diversas razões, seja porque não puderam estudar quando em idade escolar, pois se viram obrigados a trabalhar para sustentar a família ou porque voltaram para escola para melhorar o currículo e conseguir um emprego mais rentável; ou, ainda, regressaram pois desejam concluir o Ensino Médio para realizar o sonho de fazer um curso universitário ou um curso técnico. As colaborações da professora P.S., neste caso, foram ecos escutados em sala de aula, como diz Paulo Freire (1996, p.71): “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”.

Ao terminar seu texto, a professora P.S., além de evidenciar a sua própria necessidade da formação continuada e da contribuição do curso para a melhoria de sua prática educativa, ela concluiu, fazendo um elogio à rede estadual de ensino do Rio de Janeiro por se mostrar aberta a críticas para melhorar os serviços que presta à comunidade escolar:

Enfim, o curso contribuiu muito para reflexão sobre minha prática, com leitura de textos que apresentaram suporte para melhorar a abordagem de ensino e propor melhorias ao fazer pedagógico, dando inclusive abertura para críticas construtivas para que a rede de ensino possa aprimorar o serviço que oferece à comunidade.

Como diz Paulo Freire (1996, p. 22), “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” É notório, não somente após a leitura do relato desta professora, que o ofício docente precisa ser direcionado para uma prática pedagógica de contínua reflexão e criticidade, uma vez que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 2002, p. 25).

Algumas considerações

De forma geral, é possível perceber, com a análise do texto de P.S., a importância de investimentos em cursos de formação continuada para docentes da educação básica, como este oferecido aos professores regentes em turmas da NEJA, uma vez que trazem oportunidade de compartilhar experiências com os colegas, de refletir sobre sua própria prática educativa e do professor poder se posicionar enquanto sujeito ativo na transformação de uma sociedade mais justa e humana. Imbernón afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (IMBERNÓN, 2001, pp.48-49).

O professor, consciente de seu dever de buscar uma sociedade justa e democrática e não o de alienação e conformismo com a situação que nos é apresentada, busca promover o desenvolvimento de potencialidades, que possibilitem a descoberta, a criatividade, habilidades e competências para que os alunos se descubram como sujeitos ativos e, assim, ajam em sociedade com espírito de coletividade e não buscando apenas seus próprios interesses.

Segundo Fontoura *et al* (2013, p.14), “A autorreflexão aponta para um potencial de transformação do sujeito, de reconstrução das trajetórias, reconfigurando sentidos e processos identitários”. O relato aqui apresentado, escrito por uma professora de Língua Inglesa, é por si só uma aprendizagem para os colegas de profissão. Como diz Larrosa (2000), toda narrativa sobre a existência humana, cujo texto influencia o leitor, traz algum ensinamento.

Portanto, a leitura detalhada do texto da professora P.S. revela-nos a importância da formação continuada dos professores e demonstra o que se espera de todo educador: planejamento de aulas voltado para o interesse do sujeito principal da escola que é o aluno, preocupação em melhorar a prática pedagógica através da reflexão de si, troca de experiências com os colegas de profissão e leitura de aporte teórico para aquisição de novos conhecimentos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

CLARETO, Sônia Maria. Como alguém aprende a ser professor? Políticas cognitivas, aprendizagem e formação do professor. In: FONTOURA, Helena Amaral da; SILVA, Marco (orgs). **Formação de Professores, Culturas: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011. Disponível em: <<http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/livro2.html>>

FONTOURA, Helena Amaral da. Analisando dados qualitativos através da tematização. In: FONTOURA, H.A. (Org.) **Formação de Professores e Diversidades Culturais: múltiplos olhares em pesquisa**. Coleção “Educação e Vida Nacional”. Niterói, Intertexto, 2011, p.61-82.

_____; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; GASPARELLO, Vânia Medeiros. Residência Pedagógica: experiências em formação com egressos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. In: FONTOURA, Helena Amaral da; TAVARES, Maria Tereza Goudard (org). **Trabalho docente: experiências formativas e inserção profissional**. Niterói: Intertexto, 2013, p.09-24.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora, sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. 10 ed. São Paulo: Editora Olho D’água, 2000.

_____. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Ghuabras, 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 3. ed. Trad.: Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LIMA NUNES, Ana Ignez Belém. A pesquisa no campo da formação continuada de professores: interrelacionando conhecimentos e cruzando caminhos. In: CAVALCANTE, Maria Marina Dias; NUNES, João Batista Carvalho; FARIAS, Isabel Maria Sabino (orgs.). **Pesquisa em educação na UECE: um caminho em construção**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha/EdUECE, 2002, p.44-62.

MACHADO, Nilson José. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI, a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 137-156.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2a.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PERRENOUD, Philippe. A formação do professores no século XXI. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI, a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.11-34.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, Reinildes & CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. (org). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009, p 173-198.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). **Tire suas dúvidas sobre a Nova EJA e o Programa Autonomia**. 09 de out. de 2012. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1264458>> Acesso em: 15 de jun. de 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNESCO. **Contribuições conceituais da educação de pessoas jovens e adultas: rumo à construção de sentidos comuns na diversidade**. Organização de Estados Ibero-americanos [e] UNESCO. Goiânia. Ed. UFG. 2014.

Sobre as autoras:

Letícia Miranda Medeiros é aluna no Mestrado em Educação: processos formativos e desigualdades sociais Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Professora da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ).

Helena Amaral da Fontoura é Docente do programa de Pós-graduação em Educação - processos formativos e desigualdades sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP)

*Recebido em 20/06/2016
Aceito para publicação em 17/10/2017*